



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

BRUNA MAGNA TEIXEIRA DOS SANTOS

**INFRAESTRUTURA, FORMAÇÃO DOCENTE E EVASÃO ESCOLAR NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM OLHAR AUTOBIOGRÁFICO
PARA O COLÉGIO ESTADUAL DE SÃO FELIPE-BA**

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

BRUNA MAGNA TEIXEIRA DOS SANTOS

**INFRAESTRUTURA, FORMAÇÃO DOCENTE E EVASÃO ESCOLAR NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM OLHAR AUTOBIOGRÁFICO
PARA O COLÉGIO ESTADUAL DE SÃO FELIPE-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sertão Pernambucano, como
parte dos requisitos para a conclusão do curso
de Especialização em Docência na Educação
Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a Dra. Dayane Nascimento
Sobreira

SALGUEIRO-PE
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D111 DOS SANTOS, Bruna Magna Teixeira.

INFRAESTRUTURA, FORMAÇÃO DOCENTE E EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM OLHAR AUTOBIOGRÁFICO PARA O COLÉGIO ESTADUAL DE SÃO FELIPE-BA / Bruna Magna Teixeira DOS SANTOS. - Salgueiro, 2026.
25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.
Orientação: Prof^a. Dr^a. Dayane Nascimento Sobreira.

1. Educação Profissional. 2. Trabalho Pedagógico. 3. Formação politécnica. 4. Evasão escolar. 5. Pesquisa autobiografica. I. Título.

CDD 370.113



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

BRUNA MAGNA TEIXEIRA DOS SANTOS

**INFRAESTRUTURA, FORMAÇÃO DOCENTE E EVASÃO ESCOLAR NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM OLHAR AUTOBIOGRÁFICO
PARA O COLÉGIO ESTADUAL DE SÃO FELIPE-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 28/02/2026

NOTA: 9,0

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Dayane Nascimento Sobreira
IF Sertão PE - Orientadora

Profª Ana Carla de Medeiros Trindade
UFRPE (examinadora externa)

Profª Maria Lair Saboia de Oliveira Lima
IF Sertão PE (examinadora interna)

**SALGUEIRO-PE
2026**

RESUMO

Este relatório de formação apresenta uma pesquisa autobiográfica sobre os desafios estruturais e pedagógicos que impactam a eficácia dos cursos técnicos no Colégio Estadual São Felipe, localizado no município de São Felipe-BA. A partir da experiência da autora como docente na referida instituição, o estudo analisa as deficiências de infraestrutura e recursos didáticos, o perfil e a capacitação dos docentes atuantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), as causas da evasão escolar e a desconexão entre os cursos ofertados e as demandas locais. Fundamenta-se em autores como Kuenzer (2005), Frigotto (2008), Saviani (2007), Ciavatta (2010), Frizzo (2008), Ferreira (2018) e Silva e Salazar (2020), além do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Docência na EPT (IFSERTÃOPE, 2024). A metodologia adotada é a pesquisa autobiográfica, conforme Josso (2004) e Delory-Momberger (2012), que permite articular vivências pessoais com questões estruturais do campo educacional. Os resultados apontam para a necessidade de políticas públicas efetivas de valorização docente, adequação curricular ao território, investimento em infraestrutura e implementação de estratégias de acolhimento e permanência estudantil. Conclui-se que a superação dos desafios identificados exige tanto compreensão teórica quanto engajamento político-pedagógico, reafirmando o compromisso com uma EPT emancipatória e socialmente referenciada.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Trabalho Pedagógico; Formação Politécnica; Evasão Escolar; Pesquisa Autobiográfica.

ABSTRACT

This formation report presents an autobiographical research on the structural and pedagogical challenges that impact the effectiveness of technical courses at Colégio Estadual São Felipe, located in the municipality of São Felipe-BA. Based on the author's experience as a teacher at that institution, the study analyzes the deficiencies in infrastructure and teaching resources, the profile and training of teachers working in Professional and Technological Education (PTE), the causes of school dropout and the disconnection between the courses offered and the local demands. It is based on authors such as Kuenzer (2005), Frigotto (2008), Saviani (2007), Ciavatta (2010), Frizzo (2008), Ferreira (2018) and Silva e Salazar (2020), in addition to the Pedagogical Project of the Specialization Course in Teaching in PTE (IFSERTÃOPE, 2024). The methodology adopted is autobiographical research, according to Josso (2004) and Delory-Momberger (2012), which allows articulating personal experiences with structural issues in the educational field. The results point to the need for effective public policies for teacher valorization, curricular adaptation to the territory, investment in infrastructure and implementation of strategies for student reception and retention. It is concluded that overcoming the identified challenges requires both theoretical understanding and political-pedagogical engagement, reaffirming the commitment to an emancipatory and socially referenced PTE.

Keywords: Professional and Technological Education; Pedagogical Work; Polytechnic Formation; School Dropout; Autobiographical Research.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Objetivos.....	9
1.1.1 Objetivo geral.....	9
1.1.2 Objetivos específicos	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Formação.....	11
2.2 Atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).12	
2.3 O fenômeno da evasão escolar na EPT: contexto nacional e local.....13	
3 DISCUSSÃO DAS TEMÁTICAS DAS DISCIPLINAS	16
3.1 Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica.....	16
3.2 Políticas Públicas para a EPT	16
3.3 Metodologias para a Docência na EPT	16
3.4 Currículo e Inovação na EPT	17
3.5 Trabalho Pedagógico e Formação Politécnica: costurando a teoria com o chão da escola	17
3.6 Aprendendo com a caminhada: da inquietação à proposta de intervenção.....	19
3.7 Articulação com a Temática da Pesquisa - ou possíveis Considerações finais	21
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Sou Bruna Magna Teixeira dos Santos, natural de São Felipe-BA. Minha trajetória educacional foi marcada por desafios financeiros e familiares, superados com perseverança e o apoio fundamental da minha avó, que sempre acreditou no poder transformador da educação. Ingressei em 2015 no curso de Geografia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Santo Antônio de Jesus, onde vivenciei

a intensa rotina de conciliar estudos, estágios obrigatórios, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e trabalho remunerado. Formada em 2019, iniciei minha atuação como professora na educação básica, lecionando em escolas públicas como o Colégio Estadual São Felipe, a Escola Municipal Raimundo Ferreira e o Colégio Imaculada Conceição. Atualmente, atuo no programa Educar+ no município de Maragogipe-BA.

Foi no Colégio Estadual São Felipe que tive meu primeiro contato direto com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na prática docente. A vivência nesse contexto expôs problemas crônicos: a falta de laboratórios e recursos didáticos adequados, a atuação de docentes, inclusive eu mesma em certos momentos, fora de nossa área de especialização, e um currículo distante das reais necessidades do setor agrícola local, principal motor econômico da região. A evasão escolar era alta, e a desmotivação, palpável. Autores como Kuenzer (2005) e Frigotto (2008) já alertavam para esses obstáculos históricos na EPT brasileira, que se mostravam intensificados no Recôncavo baiano. Como bem pontua Machado (2015), as tentativas de formação docente na educação profissional no Brasil apresentam lacunas na fundamentação teórica mais sólida e políticas públicas abrangentes e a longo prazo, o que impacta diretamente a qualidade do ensino ofertado.

A problemática que norteia este trabalho é: como a combinação de falta de infraestrutura, formação docente insuficiente e desalinhamento curricular impacta a qualidade da EPT no Colégio Estadual São Felipe, e que estratégias podem ser construídas a partir da experiência vivida para superar esses desafios? Esta questão reflete um cenário mais amplo, em que, conforme apontam Castaman e Vieira (2013, p. 8), "atualmente não basta ter competência técnica, domínio de conteúdo e a titulação compatível com a função ou ser um profissional de renome no mercado de trabalho para legitimar-se como professor". É necessário um preparo pedagógico específico para os desafios da EPT.

A justificativa reside na crítica realidade observada. Esta pesquisa é relevante para a EPT, pois busca, a partir de um estudo de caso contextualizado e de uma perspectiva autobiográfica, contribuir com diagnósticos e proposições aplicáveis, visando a melhoria da qualidade do ensino técnico e sua melhor articulação com o desenvolvimento local. A EPT, enquanto modalidade de ensino, "exige a construção

de conhecimentos que habilitem os estudantes a analisar, questionar e compreender o contexto em que estão inseridos" (Inocente; Tommasini; Castaman, 2018, p. 5), o que demanda ambientes e práticas educativas condizentes com esse propósito.

Este trabalho se conecta profundamente com minha realidade concreta, não apenas observada, mas vivida intensamente como educadora. Ele reflete minhas inquietações, desafios e aprendizados, materializando o desejo de que a educação profissional seja, de fato, um instrumento de transformação na vida dos estudantes, assim como foi na minha. O impacto social desejado é a construção de uma EPT mais significativa, relevante e eficaz, que reduza a evasão e prepare verdadeiramente os jovens para o mundo do trabalho e para a vida, assegurando o princípio constitucional de que "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza" (Brasil, 1988, p. 5), inclusive no acesso a uma educação de qualidade.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

- Analisar, a partir de uma pesquisa autobiográfica, os desafios estruturais e pedagógicos que impactam a eficácia dos cursos técnicos no Colégio Estadual São Felipe, propondo reflexões e ações de melhoria embasadas na experiência vivida e na literatura da EPT.

1.1.2 Objetivos específicos

- Relatar a trajetória de formação e atuação profissional no contexto da EPT, refletindo sobre o perfil docente e os desafios enfrentados no exercício da profissão.
- Diagnosticar as deficiências de infraestrutura, os recursos didáticos e a desconexão curricular do Colégio Estadual de São Felipe-BA frente às demandas locais.
- Analisar as causas da evasão escolar com base nas vivências observadas, a fim de propor estratégias de valorização docente e adequação pedagógica na EPT articuladas à teoria educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho adota a metodologia de pesquisa autobiográfica, que segundo Josso (2004), constitui-se como um processo formativo em que o sujeito investiga sua própria história, ressignificando experiências à luz de referenciais teóricos. Nessa perspectiva, “a autobiografia não é apenas um relato, mas um método de compreensão de si e do mundo” (Delory-Momberger, 2012, p. 34). Esta abordagem se mostra particularmente adequada para investigar os desafios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pois permite articular vivências pessoais com questões estruturais do campo educacional.

2.1 Formação

Meu primeiro contato com a EPT deu-se como professora no Colégio Estadual São Felipe, mas minha trajetória formativa inicia-se muito antes. Natural de São Felipe-BA, ingressei em 2015 no curso de Geografia na UNEB, em Santo Antônio de Jesus, motivada pelo desejo de compreender as complexidades do espaço geográfico e suas relações com a sociedade. As dificuldades financeiras foram constantes, exigindo que conciliasse estudos com trabalho desde o início da graduação. Como afirma Demo (2009, p. 45), “as condições materiais de existência frequentemente determinam os limites e possibilidades da trajetória educacional”, o que vivenciei intensamente.

Participar do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) representou um marco em minha formação, pois me inseriu precocemente na realidade da escola pública brasileira. As disciplinas de Geografia Física e Políticas Educacionais despertaram meu interesse pela interface entre educação, território e desenvolvimento, temática que posteriormente se mostraria fundamental para compreender os desafios da EPT no Recôncavo baiano.

A conquista da graduação em 2019 simbolizou não apenas uma realização acadêmica, mas uma superação pessoal. Minha trajetória reflete, em microescala, alguns dos desafios macro da educação brasileira apontados por Oliveira (2012), como a desigualdade de acesso e a necessidade de políticas de permanência

estudantil. Quando ingressei na Especialização em Docência na EPT, trouxe comigo essas experiências e a certeza de que a educação profissional precisa dialogar mais efetivamente com as realidades locais.

2.2 Atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Minha atuação profissional na EPT iniciou-se como docente no Colégio Estadual São Felipe, onde lecionava disciplinas curriculares enquanto observava de perto o funcionamento dos cursos técnicos. As dificuldades eram múltiplas e diárias: a falta de infraestrutura adequada, com laboratórios inexistentes ou precários; a escassez de recursos didáticos específicos; e a percepção de que muitos colegas, assim como eu em alguns aspectos, enfrentavam o desafio de lecionar em áreas com as quais tinham pouca familiaridade.

Essa realidade encontra eco em Kuenzer (2005, p. 89), quando afirma que "a precariedade de recursos físicos e pedagógicos nas escolas técnicas limita o desenvolvimento de competências essenciais". O que me realizava, apesar dos obstáculos, era a possibilidade de tentar conectar o conteúdo ministrado à realidade dos alunos, muitos deles oriundos de zonas rurais e familiarizados com o agronegócio. No entanto, percebia uma profunda desconexão entre a oferta dos cursos técnicos e as reais demandas e potencialidades desse setor, o que gerava desinteresse e evasão.

Segundo dados do Censo Escolar (INEP, 2023), a taxa de evasão na Educação Profissional e Tecnológica na Bahia gira em torno de 11,4% nos cursos técnicos de nível médio, percentual que se agrava em municípios do interior como São Felipe, onde a falta de articulação com o arranjo produtivo local desestimula a permanência dos estudantes. Relatórios do Núcleo Territorial de Educação (NTE 21 – Santo Antônio de Jesus) indicam que a região do Recôncavo baiano apresenta índices de abandono escolar superiores à média estadual, especialmente em cursos técnicos que não dialogam com as demandas locais¹.

¹ A evasão escolar na educação brasileira é amplamente discutida por autores como Neri (2009), que relaciona o fenômeno à necessidade de trabalho e à baixa renda familiar; Silva (2013), que aborda a evasão na EPT como resultado da desconexão entre currículo e mundo do trabalho; e Gomes e Pereira (2017), que analisam as políticas de permanência como estratégias de enfrentamento. No contexto baiano, estudos como o de Santos e Souza (2020) apontam a precariedade estrutural como fator

Como bem pontua Frigotto (2008), este problema (a evasão escolar na educação profissional) está diretamente ligado à desmotivação causada por metodologias ultrapassadas e pela percepção de que os cursos não garantem inserção no mundo do trabalho. Esta experiência prática tornou-se o cerne da problemática investigada e demonstrou a urgência de uma formação docente específica para os desafios da modalidade.

2.3 O fenômeno da evasão escolar na EPT: contexto nacional e local

A evasão escolar constitui um dos problemas mais persistentes e complexos da educação brasileira, assumindo contornos específicos na Educação Profissional e Tecnológica. Para compreender suas múltiplas determinações no contexto do Colégio Estadual São Felipe, faz-se necessário situar o fenômeno em um quadro mais amplo, que articula determinantes estruturais, institucionais e subjetivos.

Neri (2009), em estudo abrangente sobre os motivos do abandono escolar no Brasil, identifica a necessidade de trabalho e a baixa renda familiar como os principais fatores externos que pressionam os jovens a deixarem a escola. No caso da EPT, essa realidade é agravada pela expectativa de inserção imediata no mercado de trabalho, que quando frustrada, potencializa a desistência. O autor demonstra que "a probabilidade de evasão é significativamente maior entre jovens de famílias de menor renda, negros e residentes em áreas rurais" (Neri, 2009, p. 67), perfil majoritário dos estudantes do Colégio Estadual São Felipe.

Silva (2013) aprofunda a discussão ao analisar especificamente a evasão nos cursos técnicos, apontando a desconexão entre o currículo ofertado e as demandas concretas do mundo do trabalho como um fator decisivo. Segundo a autora, "quando o estudante não percebe a aplicabilidade prática dos conteúdos e a relação do curso com as oportunidades profissionais do seu território, instala-se um processo de desencantamento que frequentemente culmina no abandono" (Silva, 2013, p. 48). Essa análise dialoga diretamente com a realidade observada em São Felipe, onde os cursos técnicos pouco dialogam com as especificidades e demandas locais.

preponderante para o abandono escolar no Recôncavo, enquanto D'Ávila e Batista (2021) destacam a importância da articulação entre escola e arranjos produtivos locais para a permanência dos estudantes.

Gomes e Pereira (2017) contribuem com o debate ao examinarem as políticas de permanência adotadas por instituições de EPT. As autoras argumentam que ações isoladas de assistência estudantil, embora necessárias, são insuficientes para garantir a permanência se não estiverem articuladas a um projeto político-pedagógico que faça sentido para os estudantes. Para elas, "a permanência não se resume à superação de barreiras materiais, mas envolve a construção de vínculos significativos com a escola e com o projeto de formação" (Gomes; Pereira, 2017, p. 1028).

No contexto específico da Bahia, Santos e Souza (2020) investigaram a evasão escolar no Recôncavo baiano, região onde se localiza São Felipe. Os pesquisadores identificaram que, além dos fatores socioeconômicos, a precariedade estrutural das escolas e a ausência de professores com formação específica para a EPT contribuem decisivamente para o abandono. Seu estudo revela que "os jovens do Recôncavo evadem não apenas por necessidade de trabalhar, mas também porque a escola não lhes oferece respostas para suas questões existenciais e profissionais" (Santos; Souza, 2020, p. 225).

Complementarmente, D'Ávila e Batista (2021) analisaram experiências de articulação entre escolas técnicas e arranjos produtivos locais no interior da Bahia, concluindo que "quando os cursos se vinculam efetivamente às dinâmicas econômicas e culturais do território, os índices de permanência aumentam significativamente, assim como a satisfação dos estudantes com a formação recebida" (D'Ávila; Batista, 2021, p. 157). Essa constatação reforça a necessidade de repensar a oferta dos cursos técnicos em São Felipe à luz das potencialidades e demandas do agronegócio regional e da agricultura familiar.

Kuenzer (2005) oferece uma chave interpretativa fundamental para compreender a evasão para além das aparências, situando-a no contexto mais amplo das relações entre educação e trabalho no capitalismo contemporâneo. Para a autora, a evasão não pode ser reduzida a um problema individual de "falta de interesse" ou "incapacidade", mas deve ser analisada como expressão das contradições de um sistema educativo que, sob a aparência de democratização, reproduz e aprofunda desigualdades. Nessa perspectiva, a precariedade da infraestrutura, a desvalorização docente e a desconexão curricular não são acidentes, mas elementos estruturantes de uma modalidade educacional historicamente destinada às classes trabalhadoras.

Frigotto (2008) corrobora essa análise ao afirmar que a evasão na educação profissional está organicamente vinculada à dualidade estrutural que historicamente separa a educação geral, destinada às elites, da formação técnica, reservada aos filhos dos trabalhadores. Quando essa formação técnica se mostra aligeirada, descontextualizada e incapaz de garantir efetiva inserção no mundo do trabalho, a evasão emerge como resposta dos estudantes a uma promessa não cumprida.

3 DISCUSSÃO DAS TEMÁTICAS DAS DISCIPLINAS

Durante a Especialização em Docência na EPT, seis disciplinas foram particularmente significativas para minha formação e para a construção deste trabalho:

3.1 Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica

Esta disciplina forneceu o arcabouço histórico e filosófico necessário para compreender a dualidade e os conflitos inerentes à EPT no Brasil. Ao estudar autores como Saviani (2007) e Ciavatta (2010), compreendi que os problemas de infraestrutura e desarticulação com o mercado local não são acidentais, mas fruto de uma concepção histórica que frequentemente marginaliza a educação profissional. Essa compreensão me permitiu analisar criticamente a estrutura dos cursos no Colégio São Felipe para além das aparências, identificando raízes estruturais nos desafios cotidianos.

3.2 Políticas Públicas para a EPT

O estudo das políticas públicas, em particular das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT (Brasil, 2012), permitiu-me contextualizar a realidade da escola dentro de um *framework* nacional. Identifiquei o profundo distanciamento entre a legislação, que preconiza uma educação integrada e de qualidade, e a implementação prática cheia de lacunas. Como afirma Machado (2015), as tentativas de formação docente na educação profissional apresentam fragilidades na fundamentação teórica e nas políticas públicas, o que se reflete diretamente na qualidade do ensino ofertado.

3.3 Metodologias para a Docência na EPT

Foi fundamental para superar a visão limitante de que o despreparo pedagógico é intransponível. Ao estudar metodologias ativas e a pedagogia de projetos com base em autores como Zabala (1998), vislumbrei possibilidades concretas de tornar o

ensino mais significativo mesmo com limitações de recursos. Aprendi que “não basta ter competência técnica, domínio de conteúdo e a titulação compatível com a função [...] para legitimar-se como professor” (Castaman e Vieira, 2013, p. 08), é essencial o domínio de estratégias pedagógicas adequadas ao contexto da EPT.

3.4 Currículo e Inovação na EPT

A discussão sobre currículo, fundamentada em Sacristán (2000), permitiu-me compreender a necessidade premente de adequação curricular na EPT. Percebi que a evasão estava diretamente ligada a um currículo engessado e desconectado da realidade local. A disciplina incentivou-me a pensar em inovações curriculares que articulem os cursos técnicos às demandas do agronegócio regional, propondo, por exemplo, a integração de módulos sobre agricultura familiar ou tecnologias agrícolas sustentáveis, sempre considerando que a EPT “exige a construção de conhecimentos que habilitem os estudantes a analisar, questionar e compreender o contexto em que estão inseridos” (Inocente; Tommasini; Castaman, 2018, p. 05).

A principal dificuldade foi superar uma visão fragmentada do conhecimento, herdada de minha própria formação. Esta disciplina evidenciou lacunas na compreensão sobre como construir currículos flexíveis e contextualizados. Os conceitos de flexibilização curricular e contextualização me inspiraram a pensar em propostas de adequação dos cursos às demandas do setor agrícola local.

A articulação entre essas disciplinas e minha experiência prática permitiu construir uma análise mais consistente dos desafios enfrentados pelo Colégio Estadual São Felipe, transformando minhas inquietações iniciais em um projeto de investigação fundamentado e propositivo.

3.5 Trabalho Pedagógico e Formação Politécnica: costurando a teoria com o chão da escola

Quando comecei a estudar o conceito de trabalho pedagógico na Especialização, confesso que achei que seria mais um termo complicado da Academia, distante da minha realidade de sala de aula. Mas, ao mergulhar nas leituras

de Frizzo (2008) e Ferreira (2018), fui percebendo que aquilo tinha tudo a ver com o que eu vivia diariamente no Colégio Estadual São Felipe. Não era só sobre “dar aula”. Era sobre entender que o meu trabalho, o trabalho dos meus colegas, a forma como a escola se organizava – tudo isso era atravessado por questões muito maiores: falta de estrutura, desvalorização, um currículo que não conversava com a vida dos estudantes.

Frizzo (2008) me ajudou a enxergar que o trabalho pedagógico não é uma ação isolada, individual. Ele é uma prática social, que acontece dentro de um contexto cheio de contradições. E ali, naquela escola, as contradições estavam escancaradas: a gente se esforçava, mas faltava laboratório, faltava material, faltava tempo para sentar e planejar junto. Era como se cada professor estivesse remando sozinho, em direções diferentes. E, no fim, quem mais sentia o peso disso eram os alunos, especialmente aqueles vindos da zona rural, que chegavam cheios de expectativa e, aos poucos, iam se desmotivando.

Ferreira (2018) trouxe uma luz importante ao distinguir prática pedagógica de práxis pedagógica. A prática pode ser mecânica, repetitiva, uma tarefa que a gente cumpre. Já a práxis é diferente: ela exige reflexão, intencionalidade, um projeto coletivo. Olhando para trás, percebo que a gente até tinha boas intenções, mas faltava essa construção coletiva. Faltava a gente se perguntar: “Que escola queremos? Que formação queremos oferecer?”. Sem esse norte, o trabalho virava uma soma de esforços isolados, e não uma práxis transformadora.

Foi então que o conceito de formação politécnica, discutido por Silva e Salazar (2020) com base em Saviani (2003), fez um “click” na minha cabeça. Politecnia não é sobre formar alunos para apertar botões ou repetir tarefas. É sobre dar a eles as ferramentas para compreender os fundamentos científicos e tecnológicos do que fazem. É sobre formar cidadãos críticos, que entendem o processo produtivo como um todo, e não apenas uma peça da engrenagem.

Ao olhar para os cursos técnicos do Colégio São Felipe, vi o quanto a gente estava distante disso. O currículo, na prática, era instrumental. Focava no “como fazer”, mas deixava de lado o “por que fazer” e o “para quem fazer”. Os alunos aprendiam técnicas, mas não eram estimulados a questionar a realidade do agronegócio local, as relações de trabalho, as contradições do campo. E aí, quando a

escola não dialoga com a vida, o aluno se sente estrangeiro dentro dela. A evasão, nesse sentido, não é um “problema de indisciplina” ou “falta de interesse”. É um grito silencioso de quem não vê sentido no que está aprendendo. Como diz o Projeto Pedagógico da nossa especialização (IFSertãoPE, 2024), a docência na EPT exige a articulação entre saberes técnicos e pedagógicos, orientada por uma atitude crítico-reflexiva. E era justamente isso que a gente, na correria do dia a dia, não conseguia construir.

3.6 Aprendendo com a caminhada: da inquietação à proposta de intervenção

Se tem uma coisa que essa especialização me ensinou foi a valorizar o movimento de ir e vir entre a teoria e a prática. No começo, eu tinha muitas inquietações, mas faltavam palavras para nomeá-las. Eu sentia que algo não ia bem, mas não conseguia explicar o porquê. As disciplinas, os autores, as discussões em aula – tudo isso foi me dando um vocabulário novo, um olhar mais apurado para enxergar para além das aparências.

Sánchez Vázquez (1977) e a discussão sobre práxis foram fundamentais para mim. Aprendi que a práxis não é a teoria aplicada, como se a teoria fosse um manual e a prática, uma execução. É uma via de mão dupla: a teoria ilumina a prática, mas a prática também desafia a teoria, mostrando seus limites e exigindo que ela se renove. Foi exatamente isso que vivi ao escrever este trabalho. As leituras me ajudaram a compreender melhor o que via na escola, mas a realidade da escola também me fez questionar algumas leituras, buscando caminhos que fizessem sentido para aquele contexto.

Percebi, com Kuenzer (2005) e Frigotto (2008), que os problemas do Colégio São Felipe não são casos isolados. Eles são frutos de uma história de dualidade na educação brasileira, que sempre separou quem pensa de quem faz, que sempre ofereceu uma educação propedêutica para os filhos da elite e uma educação aligeirada para os filhos dos trabalhadores. Ao mesmo tempo, os estudos sobre politécnica e ensino integrado (Ciavatta e Ramos, 2012; Araujo e Frigotto, 2015) me mostraram que outro caminho é possível. Que o currículo pode ser um espaço de resistência e de construção de uma formação mais humana, mais crítica, mais

comprometida com a emancipação.

Reconheço que não foi fácil. Minha formação inicial em Geografia, por mais rica que tenha sido, não me preparou para pensar o currículo de forma integrada, para articular diferentes áreas do conhecimento, para construir projetos coletivos. Essa foi uma lacuna que precisei preencher com muito estudo, com trocas com os colegas, com a orientação atenta. Mas, paradoxalmente, foi essa mesma dificuldade que me fez crescer. Ela me mostrou que a formação docente é um processo contínuo, que a gente nunca chega lá completamente, mas que é justamente na caminhada que a gente vai se construindo como educador.

Olhando para frente, para minha prática profissional, quero levar comigo alguns aprendizados que se tornaram bússolas:

- Escutar o território: Quero desenvolver projetos que partam da realidade dos alunos, que dialoguem com a cultura local, com as demandas do agronegócio, mas também com as contradições e os desafios que essa realidade impõe. Acredito que o ensino só faz sentido quando está enraizado na vida.
- Construir pontes, não muros: Quero lutar por espaços coletivos na escola, por momentos em que a gente possa sentar, planejar junto, refletir sobre o que está dando certo e o que precisa mudar. Sozinho, a gente vai mais rápido; juntos, a gente vai mais longe.
- Formar-se continuamente: Quero continuar estudando, buscando novos referenciais, trocando com outros professores. Aprendi que a formação não termina com o diploma – ela se renova a cada desafio, a cada turma nova, a cada aluno que chega.
- Dialogar com a comunidade: Quero abrir as portas da escola para os atores locais – agricultores, cooperativas, movimentos sociais. Não para subordinar a educação aos interesses do mercado, mas para construir parcerias que enriqueçam a formação dos estudantes e fortaleçam o desenvolvimento local.
- Acolher para permanecer: Quero estar atenta aos sinais de desânimo e desistência. Quero construir estratégias de acolhimento que façam o aluno se sentir parte da escola, que mostrem a ele que acreditamos no seu potencial e que estamos ali para apoiá-lo, não para julgá-lo.

Esta especialização, este trabalho, essa caminhada – tudo isso reafirmou em mim a certeza de que a educação profissional pode e deve ser um instrumento de transformação. Não uma transformação abstrata, distante, mas aquela que acontece no cotidiano, na vida de cada aluno que passa por nossas mãos. E é com esse compromisso que quero seguir em frente.

3.7 Articulação com a Temática da Pesquisa – ou possíveis Considerações finais

Estas disciplinas foram fundamentais para compreender que os desafios estruturais e pedagógicos no Colégio Estadual São Felipe não são meros problemas locais, mas expressam questões estruturais da EPT brasileira. A temática da pesquisa tornou-se relevante porque revela como as contradições da educação profissional se manifestam concretamente em contextos específicos, afetando diretamente as trajetórias dos estudantes.

Minhas inquietações iniciais transformaram-se em questões investigativas à medida que as disciplinas me forneceram instrumentos teóricos para analisar criticamente a realidade observada. Como educadora, compreendi que os desafios que enfrentei não eram apenas individuais, mas estruturais, exigindo tanto compreensão teórica quanto engajamento político para sua superação.

Na minha prática profissional futura, pretendo implementar as seguintes ações aprendidas nas disciplinas:

- Desenvolver projetos pedagógicos que articulem o currículo técnico com as demandas do território.
- Promover formação continuada em serviço focada na realidade local.
- Estabelecer parcerias com atores do setor produtivo para enriquecer a formação.
- Implementar estratégias de acompanhamento pedagógico para reduzir a evasão.

O impacto social desta formação reflete-se na possibilidade de contribuir para uma EPT mais inclusiva e relevante, que efetivamente prepare os jovens para o mundo do trabalho sem descuidar de sua formação cidadã. As disciplinas escolhidas forneceram os fundamentos para compreender que a qualidade da educação profissional depende da articulação entre políticas adequadas, formação docente qualificada e práticas pedagógicas inovadoras.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo técnico do Censo Escolar 2023**: educação básica. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília: MEC, 2012.

CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello. Formação docente para a educação profissional: desafios e perspectivas. **Revista Educação e Tecnologia**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-15, 2013.

CIAVATTA, Maria. **A educação profissional no Brasil**: história e desafios. São Paulo: Cortez, 2010.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. A "era das diretrizes": a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, p. 11-37, 2012.

D'ÁVILA, A.; BATISTA, M. S. X. Educação profissional e arranjos produtivos locais: diálogos sobre permanência e êxito no interior da Bahia. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 8, p. 145-162, 2021.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **A condição biográfica**: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada. Natal: EDUFRN, 2012.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus, 2009.

FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico na escola: do que se fala? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 591-608, 2018.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica e social num período de crise do capitalismo. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 2008.

FRIZZO, Giovanni. Trabalho pedagógico: conceito central no trato do conhecimento da pesquisa em educação. **Trabalho Necessário**, Niterói, v. 6, n. 6, p. 1-29, 2008.

GOMES, S. S.; PEREIRA, A. M. L. Evasão na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre as políticas de permanência. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 1027-1046, 2017.

INOCENTE, N. J.; TOMMASINI, R. F.; CASTAMAN, A. S. **Educação Profissional e Tecnológica**: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica**. Petrolina: IFSertãoPE, 2024.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KUENZER, A. Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as relações entre educação e trabalho. *In*: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 77-96.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio e profissional**. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Formação de professores para a educação profissional: histórias e desafios. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 132, p. 789-804, 2015.

NERI, M. C. **O tempo de permanência na escola**. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2009. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/ivotu/>

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Políticas educacionais e desigualdades**: à procura de novos significados. São Paulo: Xamã, 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SANTOS, J. R.; SOUZA, M. L. A evasão escolar na educação profissional: um olhar sobre o Recôncavo baiano. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 41, p. 220-240, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. *In*: FERRETTI, Celso João [et al] (org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 151-168.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. **Relatórios gerenciais do Núcleo Territorial de Educação (NTE 21)**: Santo Antônio de Jesus. Salvador: SEC, 2023. Disponível em: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/nte>.

SILVA, Gilson Allefy Chaves da; SALAZAR, Deuzilene Marques. Formação politécnica: uma análise dos projetos pedagógicos de curso do IFAM. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. especial, p. 1-22, 2020.

SILVA, M. R. **A evasão escolar nos cursos técnicos de nível médio**: um estudo de caso sobre as causas e impactos no território. 2013. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2013.